“COMO NASCEM OS ANIMAIS”

Miguel, Glamis Valéria Bullo Nunes; **Araújo**, Aurimara; **Vareda**, Elenice; **Fomm,** Fátima Aparecida

RESUMO:

O projeto teve início devido à curiosidade das crianças que na Páscoa, questionaram sobre o ovo do coelho. A curiosidade começou com os alunos do maternal que perguntaram para os alunos do projeto “período integral”, que perguntaram para os alunos da 1ª etapa, que perguntaram para os alunos da 2ª etapa que perguntaram para seus responsáveis. Como o grau de interesse se diversificou, a reprodução dos animais tornou-se mais presente nos alunos do “projeto período integral” e da 2ª etapa onde a aluna Anninha questionou: “Como o coelhinho foi parar na barriga da mamãe coelha”?

Através de pesquisas, entrevistas, leitura em livros, revistas, jornais, montagem de painéis com recortes e fotos, os alunos classificaram os animais segundo suas características físicas e habitat, questionaram reprodução e associaram o meio à própria vida.

Introdução:

O trabalho está sendo desenvolvido com as crianças da 2ª etapa e projeto “período integral” da CEMEI “Carmelita Rocha Ramalho” devido a curiosidade em saber sobre o ovo de Páscoa, se foi o coelho quem havia botado os ovos de chocolate que eles estavam ganhando.

A partir daí a escola se envolveu na questão “animais”, onde vários projetos se ramificaram deste tema surgindo nosso projeto: “Como nascem os animais” cuja ênfase maior é a reprodução.

Objetivos:

- Observar e adquirir conhecimentos quanto as características de cada grupo de animais;
- Conhecer a vida e o habitat em que vivem e sua forma de reprodução;
- respeitar e cuidar de si, do outro e do meio;
- interagir harmoniosamente com o meio.

Desenvolvimento:

Diante do questionamento “coelho bota ovo?” feito pelos alunos do maternal, levantamos hipóteses sobre o tema.

Nathan do projeto “período integral”, em roda de conversa disse “coelho não bota ovo, ele sai da barriga da mamãe coelho”.

Gabi da 2ª etapa, com sua grande imaginação, disse que “o coelho bota ovo de chocolate e também tem bebezinhos na barriga; os ovos de chocolate ele só faz na Páscoa, para dar para as crianças inteligentes que querem ser princesas e príncipes”.

Lançamos a questão: Como nascem os animais?

Os alunos da 2ª etapa responderam:

-De dentro do ovo (Jhennifer)

-Do ovo (João)

-Dentro da barriga da mamãe (Nicole)

-Do ovo da barriga da mamãe (Alyssa)

-Da barriga da mamãe nasce o cachorro bebezinho (Octávio)

-De dentro do ovo saem os pintinhos (Anna Beatriz)

-Patinho nasce do ovo da pata (Gabi)

Elaboramos uma entrevista com as seguintes questões:

1- Você tem algum animal em casa?

2- Qual?
3- Seu (a) filho (a) gosta desse animal?
4- O comportamento da criança mudou com a chegada do animal?
5- O que você percebeu em relação ao comportamento da criança?

A entrevista foi prontamente respondida pelos pais. Na seqüência, em roda de conversa os alunos foram questionados sobre as respostas contidas na entrevista. Complementamos com o que havíamos lido nos relatos.

A maioria dos alunos tem cachorro. Alguns não têm nenhum animal de estimação (devido à moradia, pais que trabalham fora e não tem tempo para cuidar de animais, alguns têm alergia), mas gostariam muito de tê-lo. Os responsáveis destacaram a importância que o animal de estimação tem para a afetividade da criança.

Na Biblioteca Municipal Euclides da Cunha aproveitamos e lemos “Um bichinho só para mim” de Sônia Barros onde o personagem principal pede um animalzinho para a mãe.

Em sala de aula os alunos listaram os animais de estimação que tinham e os que gostariam de ter.

“Minha avó Su tem um cachorrinho bem velhinho, é o animalzinho dela, eu não tenho, mas quero ter um peixe para deixá-lo perto de mim no meu quarto” (Anna Beatriz-2ª etapa)

Juntamos a 2ª etapa e o projeto e, sentados no chão em círculo, questionamos os cuidados que devemos ter com os animais: alimentação, higiene, habitat. Conversamos também sobre o respeito tanto com as animais quanto com os próprios coleguinhas e com o local onde vivemos (meio).

Por sugestão dos pais fizemos uma “semana de visitação”, de animais de estimação. Floquinho e Darwin (poodles) com seus pelos macios fizeram um grande sucesso. O “Floquinho é uma bola de algodão, tia?” (questionou Nicole da 2ª etapa). A família de coelhos e a galinha geraram tanto entusiasmo que em roda de conversas receberam nomes, escolhidos e votados pelas crianças: o papai coelho virou Fofucho e a galinha virou Cinderela.

Durante as visitações conversamos sobre os cuidados e respeito aos animais. Nada de empurrar, machucar e judiar dos bichinhos - “eles são como a gente, né tia?” – concluiu Thauani.

Como veio a família Coelho, toda, mamãe coelha, senhor coelho e 11 coelhinhos, o tema reprodução foi à tona novamente, agora com mais força. “Como os coelhos saíram da barriga da mamãe?” (Gabriel – projeto). “Como pode nascer tanto coelhinho de uma vez só se minha mamãe só teve eu e meu irmão, e o meu irmão não faz aniversário junto comigo?” (Gabi – 2ª etapa).

“O coelho tem pelo, a galinha pena, por quê?” (Isabela – projeto).

A bibliotecária Fátima nos auxiliou emprestando-nos livros para consultas. Lemos a série “A vida na Fazenda” onde o tema reprodução é ensinado de forma lúdica e simples.

A cada livro lido conversávamos sobre o tipo de animal, seu habitat, seu corpo, seus hábitos. Manuelly questionou se a ovelha era parente do Floquinho (poodle). Já Diogo quis saber por que “potro” e não “cavalo”.

Classificou-se os livros: dos animais que nascem da barriga da mamãe (coelho Tibúrcio, ovelha Dorinha), vaquinha Ludmila, potrinho Jacinto) e animais que nascem de ovos (Dona Ismelda e seus pintinhos, os amigos da pata Giselda).

Pedimos para que os alunos trouxessem gravuras de animais que nascem de ovos e dos que nascem da barriga da mamãe. Sentados no chão, com as gravuras juntas os alunos classificaram os animais em animais que nascem de ovos e animais que nascem da barriga da mamãe. Colaram montando painéis (tanto dos alunos da 2ª etapa quanto dos alunos do projeto).

Durante a montagem dos painéis surgiram algumas dúvidas: a baleia bota ovo? peixe e golfinho são parecidos? Onde colá-los? E o morcego?

Deixamos essas gravuras separadas e pedimos que pesquisassem em casa sobre esses animais.

No dia seguinte perguntamos onde colar as gravuras dos animais pesquisados Os alunos relataram o resultado da pesquisa e foram colando as gravuras nos locais corretos (animais que nascem da barriga da mamãe e animais que nascem de ovos).

A avó da aluna Nicole na saída das aulas elogiou a atividade realizada, disse que a neta chegou em casa bastante curiosa e interessada em descobrir quais animais nasciam de ovos e quais nasciam da barriga da mamãe. Nicole não entendia porque a baleia que parece um peixe tinha seus bebês na barriga igual a sua mãe antes dela nascer.

Brincadeiras foram realizadas:

- coelhinho na toca;

- imitar animais: sapo, cachorro, gato, coelho, galinha, macaco, pato, cobra, lagarto, etc.

Curiosidades foram pesquisadas: qual o animal mais alto? E o mais baixo? Baleia bota ovo? E o morcego, que tipo de animal é? Dinossauro bota ovo ou nasce da barriga da mamãe?

Elaboramos textos coletivos (professoras como escribas), rodas de curiosidade, cruzadinhas, caça-palavras; os alunos escreveram os nomes dos animais pesquisados nos cadernos e na lousa. Conversamos sobre as letras usadas nas escritas dos nomes dos animais; listamos os animais que nascem da barriga da mamãe e os que nascem de ovos; contamos; juntamos e separamos animais; problemas envolvendo adição e subtração foram feitos e solucionados.

Classificaram os animais imitados – penas, pelos, rastejam, que saltam. Não chegamos a trabalhar a espécie dos animais e sim as características predominantes pois o maior interesse das crianças era com a reprodução, nascimento dos animais.

“Se o coelhinho fica na barriga da mamãe como ele entrou lá?” (Anna Beatriz).

Aproveitamos o livro “Mamãe botou um ovo” de Babette Cole .

Sentados no chão, em círculo, lançamos a questão (antes da leitura do livro): como nascem os bebês?

Silêncio! Isabella (2ª etapa) arriscou: “Vi um corte na barriga da mamãe! Acho que saí de lá, né tia?”

Voltamos a questioná-los: E o coelhinho? Como foi parar na barriga da mamãe? Como saiu de lá?

Silêncio! Contamos então a história do livro “Mamãe botou um ovo” (citado anteriormente). Mostramos as gravuras. Conversamos. Os alunos manusearam o livro. Questionaram e afirmaram: nascemos da barriga da mamãe!Precisou da sementinha do papai que correu, correu para chegar na semente da mamãe, que é um ovo, para ficar a gente! Mamãe tem ovo só que dentro da barriga dela. Mostraram-se satisfeitos com as próprias respostas e as respostas dos colegas.

Octávio: “O homem tem sementinhas e as coloca na barriga da mamãe.”

Anna Beatriz: “ Então é a sementinha do papai coelho que chega na barriga da mamãe coelha!”

Nicole:” Quando chega mais que uma sementinha no ovo que está na barriga da mamãe, o que acontece?”

Explicamos sobre os gêmeos: tanto iguaizinhos como diferentes; da existência de pessoas que nascem tanto do mesmo óvulo (o ovo que está na barriga da mamãe se chama óvulo), quanto dos que nascem de dois óvulos e de dois espermatozóides (que é a sementinha do papai). Perguntamos se os alunos conheciam alguns gêmeos, prontamente Vitória falou que na sala da tia Lu (maternal II) tinha um irmão e uma irmã que falavam que eram gêmeos.

João: “Eu não sabia que na barriga da mamãe tinha ovos!”

Gabi: “Eu também vi um cortão bem grande na barriga da minha mãe, ela disse que eu sai de lá.”

“Eu também!”, “Eu também!”- disse a maioria.

Conduzimos: “Só saímos da barriga da mamãe por um corte?”

Silêncio! Voltei a perguntar: “Tem outro jeito de sairmos da barriga da mamãe? Daria para o Mateus ou a Dayane ainda estarem dentro da barriga da mamãe?”

Prontamente responderam que não. “Eu sou grandão, não caibo mais na barriga da mamãe”-disse Mateus.

“Vamos então lembrar- menino faz xixi pelo pipi e menina pela florzinha, que se chama vagina. É por ai que o bebê, quando está prontinho, sai. É o que chamamos de parto normal.”

Alguns alunos comentaram terem fotos da mamãe os esperando. Combinamos que a tarefa seria trazer fotos da mamãe “esperando” eles.

Montamos um painel com fotos das mamães grávidas e as crianças se desenharam hoje ao lado das mamães. Expusemos o painel. Foi um sucesso!

Resultados:

Os alunos chegaram a conclusão, devido as várias atividades, que o homem é um animal, faz parte do meio e deve conviver harmoniosamente com ele.

Isabela - período integral: “Nós mamamos, de bebês, igualzinhos aos gatos e cachorros, não é tia?

Nathan – período integral: “Eu não posso chutar o Diogo porque machuca, nem posso chutar meu gato porque também machuca, sai sangue e doi.”

Mateus- 2ª etapa: “Eu tenho uma calopsita, cuido dela, dou comidinha e até levo para passear.”

Anna Beatriz- 2ª etapa: “Minha vó Su cuida bem do cachorro dela, dá comida, deixa ele limpinho e até, de vez em quando, sai com ele para passear. Nós também, comemos, tomamos banho, brincamos e minha mãe me leva para passear no shopping, no sítio do bisa, na livraria.”

Nicole-2ª etapa: Eu não bato em ninguém não, nem nos bichinhos nem nos meus colegas, é feio machucar os outros!”

De forma simples, lúdica e agradável trabalhamos a reprodução chegando até a reprodução humana.

O tema quebrou preconceitos. As crianças demonstraram através de falas e atitudes que o ato de nascer é um ato natural que faz parte da vida.

As crianças se desenharam tanto na barriga das mães, como bebês e atualmente.

Contaram para os responsáveis que já sabiam como haviam chegado na barriga da mamãe e como tinham saído de lá. Gabi (2ª etapa) nos explicou: “Eu falei pro meu pai que já sei da sementinha dele na barriga da mamãe.”

Rogério, pai da Gabi, no dia seguinte: “Professora, a Gabi me contou a história da sementinha chegando no ovo da mamãe e ela nascendo, achei engraçado o modo dela contar. Foi espontâneo ela pedir para ver o corte na barriga da mãe.”

Já Vitória resolveu desenhar o que tinha aprendido para a família. Segundo relato da mãe de Vitória da 2ª etapa:”Ela desenhou como os bebês são colocados na barriga das mamães, eu achei uma gracinha a história do tubo do papai e questionou se tinha corte na barriga ou não, se ela tinha saído por onde fazemos xixi.”

Chegamos a questionar as mães, na brincadeira, sobre a inexistência do parto normal entre elas, segundo palavras dos filhos. A avó da Nicole falou que a nora teve a neta em parto normal, só que devido a dificuldade em explicar por onde saia o bebê ela preferio falar que tinha saido por um corte na barriga.-“é mais fácil, professora, pois vai que ela questiona como entrou lá, é difícil pra nós essas perguntas.”

Os responsáveis ao olharem o painel montado com as fotos das mamães grávidas, os desenhos feitos pelas crianças com elas nas barrigas das mães e também como estão atualmente se emocionaram e agradeceram o trabalho realizado

pela escola, pois as crianças estavam felizes de saciarem a curiosidade em saber de onde vinham de maneira agradável e natural.

Quanto a nós professoras, tivemos que superar as nossas limitações, preconceitos e tabus.

Segundo a professora Aurimara: “Encontrei dificuldade em abordar o tema pois fui criada com muitos tabus sobre sexo e ainda sinto muita vergonha em falar sobre certos assuntos (reprodução, nascimento). Durante a realização do projeto, me questionei quanto ao modo de falar o assunto, mesmo o tema partindo do interesse dos alunos pois no começo do ano tivemos dificuldades com um aluno do projeto que só queria ver revista com mulheres com pouca roupa, tivemos até que conversar com os responsáveis sobre o assunto então resolvemos trabalhar juntamente com a professora Glamis esse projeto. Foi muito interessante os resultados obtidos mas, mesmo assim, sinto necessidade de capacitação sobre o tema sexualidade para educação infantil.

Professora Fátima: “Os alunos se interessaram mais pela visita dos bichinhos, pois são de 3 e 4 anos, são pequenos.Sempre enfrentei dificuldade quanto ao tema reprodução, pois tive uma educação rígida, fui criada pela minha madrinha e com pouca orientação sobre o assunto. Até com minha filha adolescente sinto-me envergonhada em falar sobre sexualidade, mas busquei realizar a projeto da melhor maneira possível, contando com o auxílio das colegas.”

Professora Elenice: “O tema sexualidade apesar de ser uma coisa natural e instintiva, é um pouco conflitante ao ser trabalhada em sala de aula e com as crianças pequenas, pois como eles ainda estão passando pelo auto-conhecimento, nem tudo eles compreendem. Não foi muito fácil, devido ao fato de não sabermos como esse assunto é discutido nas famílias por isso nos unimos nós, professoras, para vencermos nossas próprias limitações, foi muito interessante conseguirmos chegar até o parto, mas não foi fácil pra mim.”

Professora Glamis: “O tema sexualidade é difícil de ser tratado, tive que enfrentar meus acanhamentos, buscar vocabulário acessível a faixa etária trabalhada (de 3 a 6 anos pois juntamos as quatro turmas), buscar livros, conversar com os responsáveis. Adorei os resultados: os alunos satisfeitos em saciar suas curiosidades, os pais felizes pelos ensinamentos obtidos pelos filhos e nós, professoras por conseguirmos alcançar mais do que o esperado.Estou muuuuuito contente com tudo que construímos juntos:nós, os pais e nossas crianças!”

Não foi fácil realizar o projeto, mas o terminamos satisfeitas com os resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA:

BARROS, Sônia. **Um bichinho só para mim**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1997.

A Vida na Fazenda, série. Ed. Todolivro Ltda.

COLE, Babette. **Mamãe botou um ovo**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

Você Sabia? Curiosidades. Editora Didática Paulista.

QUEIROZ, Luiz Roberto de Souza. **Cem Animais Brasileiros**. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

Era uma vez...O Corpo Humano. Rio de Janeiro: Editora Globo,1995.

Cartilha de Animais Silvestres. Parque Ecológico de São Carlos, 2005